



**Felipe Bastos**

**“A diretora sabe que você está  
trabalhando isso na sala de aula?”**

**Diversidade sexual e ensino de ciências**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza

Rio de Janeiro  
Abril de 2015



**Felipe Bastos**

**“A diretora sabe que você está  
trabalhando isso na sala de aula?”  
Diversidade sexual e ensino de ciências**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza**  
Orientador  
Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa Almeida Bacal**  
Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof. Anderson Ferrari**  
Faculdade de Educação – UFJF

**Prof<sup>a</sup>. Denise Berruezo Portinari**  
Coordenadora Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## Felipe Bastos

Graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro nas habilitações de Bacharelado, em 2012, e Licenciatura, em 2013. Atualmente é professor substituto do Colégio de Aplicação da UFRJ. Participa da pesquisa “Como preconceitos e discriminações impactam a aprendizagem? Um estudo longitudinal com estudantes do ensino fundamental” do Grupo de Estudos sobre o Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC) do Departamento de Educação da PUC-Rio, sob coordenação do professor Marcelo Andrade.

## Ficha Catalográfica

Bastos, Felipe

“A diretora sabe que você está trabalhando isso na sala de aula?": Diversidade sexual e ensino de ciências / Felipe Bastos ; orientador: Marcelo Gustavo Andrade de Souza. – 2015.

180 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Educação – Teses. 2. Ensino de Ciências. 3. Currículo. 4. Diversidade Sexual. 5. Interculturalidade. 6. Saber docente. 7. Conhecimento escolar. I. Souza, Marcelo Gustavo Andrade de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título

CDD: 370

Para meus pais, Luzia e Jorge,  
que me ensinaram a amar incondicionalmente.

## Agradecimentos

À Capes, que fez com que esta pesquisa e minha formação fossem financeiramente possíveis.

Ao meu orientador e amigo Marcelo Andrade, por ter aceitado os desafios desta pesquisa. Por me ensinar a olhar para além da biologia e por ter me ensinado com dedicação, paciência e sabedoria o significado do valor da igualdade, da diferença e da tolerância na/para educação.

Aos professores que compuseram a banca examinadora: à professora Elisa Almeida, sempre acessível nos corredores do décimo andar, por suas sugestões que apararam as arestas desta pesquisa enquanto projeto. Ao professor Anderson Ferrari, que me ajuda desde antes de nos conhecermos, por mostrar caminhos a pensar sobre a sexualidade e a educação e por todo apoio dado em nosso estudo individual.

Aos professores e professoras da PUC-Rio que compartilharam de seus conhecimentos em sala. Cynthia Paes de Carvalho, Isabel Lelis, Marcelo Andrade, Marcello Sorrentino e Vera Candau, minha formação deve muito a vocês. Às professoras que pude conhecer ao longo desses dois anos, Alícia Bonamino, Rosália Duarte, Sonia Kramer, Maria Inês Marcondes, muito obrigado. À professora Edna Campos Pacheco Fernandes, do Departamento de Letras, pelas aulas de inglês.

Aos amigos e amigas do Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Culturas da PUC-Rio, GECEC. Carla, Fabiano, Giselly, Janaina, Joycimar, Luiz, Marina, Mônica Almeida, Mônica Romitelli, Monique, Pâmela, Pedro, Raquel Jerez, Rodrigo, Rogério e Sandra. Às amigas do “GEsexy”, Carolyna, Rachel Pulcino e Raquel Pinho. Às professoras Claudia Miranda (UFF), Helena Araújo (UERJ) e ao professor Luis Fernando Dorvillé (UERJ/FFP). Vocês foram fundamentais nesta etapa da minha formação, sou eternamente grato a tudo que convivemos.

Aos funcionários do Departamento de Educação da PUC-Rio. Marnie, Eduardo, Geneci, Janaina e Nancy, por toda disposição e ajuda oferecida, vocês foram essenciais para este trabalho.

Aos amigos da PUC-Rio, em especial Andre, Camila, Carol, Juliana, Rafaela e Yrama. Por dividir as angústias, pelas conversas, pelas leituras, pelas caronas. Enfim, muito obrigado pela convivência.

À minha família, base da minha vida. Meu pai Jorge e minha mãe Luzia, sem aos quais não poderia pensar como penso hoje. Meus irmãos Rodrigo e Nadjara. Minha cunhada Aline e meu cunhado Breno. Minha linda Lara. Obrigado pela força nos momentos mais difíceis deste trabalho e pela compreensão dos momentos de ausência.

Ao Eduardo Gonçalves. Por todo aprendizado que nossa jornada está nos oferecendo e pela sabedoria que você sempre me passa. Por estar sempre ao meu lado e me incentivar a seguir nos momentos mais difíceis deste trabalho. Não há palavras suficientes que descrevam o quanto você é importante em minha vida. Obrigado também pelas transcrições e leituras deste trabalho.

Aos que me ajudaram a começar, a seguir e a concluir esta tarefa que foi o mestrado. Às professoras Mariana Cassab (UFJF), Mariana Vilela (UFF) e Maria Margarida Pereira de Lima Gomes (UFRJ), a quem devo inspirações nesta área. Aos muitos e muitos colegas biólogos que tenho por aqui e por este país afora, vocês são tantos e tão importantes para mim. Aos “Angries”, amigos mais que queridos. Aos colegas de profissão do CAP/UFRJ, agradeço pela minha formação inicial e por este tempo trabalhando juntos. Muito obrigado.

Por fim, agradeço aos que não se encaixam nas normas e vivem nestes espaços. Por me fazer refletir diariamente para além do senso comum dos padrões, por me ajudarem nesta tarefa diária que é questionar meus próprios preconceitos e por me incentivarem a sempre pensar em uma educação mais justa para todas as pessoas. Para mim, vocês fazem toda a diferença.

## Resumo

Bastos, Felipe; Andrade, Marcelo Gustavo (Orientador). **“A diretora sabe que você está trabalhando isso na sala de aula?” Diversidade sexual e ensino de ciências**. Rio de Janeiro, 2015. 180p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os assuntos relacionados às diferenças culturais penetram o cotidiano da escola principalmente através de pressões dos movimentos que legitimam estes saberes e lutam por espaço no currículo escolar. Ao passo em que possui o papel social de produzir conhecimentos próprios, principalmente através das práticas dos professores/as em sala de aula, a escola não pode ser percebida como mera transmissora de saberes preexistentes. Enquanto valor em disputa, o reconhecimento da diversidade sexual humana se constitui como uma temática polêmica no interior da escola, inclusive nas disciplinas de ciências e biologia, tradicionalmente encarregadas de discutir aspectos do funcionamento do corpo humano e do ato sexual. O presente estudo buscou compreender de que forma professores/as de ciências e biologia que discutem a diversidade sexual para além dos padrões naturalizados da heterossexualidade concebem esta temática enquanto parte da prática docente. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez professoras e professores e analisamos seus depoimentos. Articulamos os achados das entrevistas com três perspectivas teóricas: (I) dos conhecimentos escolares, por reconhecermos como um saber único e constituído na escola; (II) do saber docente, por valorizar o protagonismo docente na construção destes saberes escolares; e (III) da diversidade sexual enquanto categoria sócio-histórica. Conclui-se o estudo apresentando potencialidades dos conceitos de conhecimento escolar e saber docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de ciências que envolvem temáticas interculturais, como a diversidade sexual.

## Palavras-chave

Ensino de ciências; Currículo; Diversidade sexual; Interculturalidade; Saber docente; Conhecimento escolar.

## Abstract

Bastos, Felipe; Andrade, Marcelo Gustavo (Advisor). **“Does the principal knows you are discussing this in the classroom?” Sexual diversity and science teaching**. Rio de Janeiro, 2015. 180p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Issues related to cultural differences intrude the daily school life mainly by pressures made by movements that legitimate their knowledge and fight for status in the school curriculum. While having the social rule to produce its own knowledge, mainly through teacher's practice in classroom, the school can not be seen as a simple pre-existing knowledge transmitter. As a contending value, the acknowledgement of sexual diversity consist as a controversial debate within the school, even in science and biology, disciplines traditionally charged with analyzing the aspects of human body functioning and sexual intercourse. This study aimed to understand how science and biology teachers, whose discussion of sexual diversity goes beyond the hegemonic heterosexuality standards, conceive this subject as part of the school curriculum. For this, semi-structured interviews were conducted with ten teachers and their speech were analyzed. We assess the findings of the interviews with three theoretical perspectives: (i) the school knowledge, recognizing a unique structure constructed at school; (ii) teacher knowledge, to value the teaching role in the construction of these school knowledge; and (iii) sexual diversity as a social and historical analysis category. We conclude the study showing the potential of the concepts of school and teaching knowledge for the development of science teaching practices involving intercultural subjects, such as sexual diversity.

## Keywords

Science teaching; Curriculum; Sexual diversity; Intercultural education; Teacher knowledge; School knowledge.



# Sumário

1	Introdução	14
1.1	<i>Experiências de uma viagem</i> : a escolha do tema	14
1.2	<i>O motivo da viagem</i> : justificativas	17
1.3	<i>Os encontros</i> : a revisão da literatura acadêmica	19
1.3.1	ANPEd	20
1.3.2	Artigos de periódicos	26
1.4	<i>Da via planejada</i> : aspectos metodológicos da pesquisa	29
1.4.1	Questões iniciais	29
1.4.2	Objetivos da pesquisa	30
1.4.3	Pressupostos metodológicos	31
1.4.4	Pressupostos teóricos	34
1.5	<i>Ao se deslocarem</i> : percursos da pesquisa	36
2	Do conhecimento escolar aos saberes docentes	38
2.1	O conhecimento escolar	40
2.1.1	Os campos do currículo e da didática no Brasil	41
2.1.2	Conhecimento entre a escola e a cultura	47
2.1.3	Conhecimento entre a escola e a ciência	50
2.1.4	A dimensão machista do conhecimento científico	54
2.2	Por uma epistemologia da prática: os saberes docentes	57
3	Novas epistemologias: culturas e sexualidade	68
3.1	Cultura, identidade cultural e multiculturalismo	69
3.1.1	Identidade cultural: do ‘eu sou’ para o ‘eu me relaciono’	72
3.1.2	Multiculturalismos: pela diferença e contra a desigualdade	74
3.2	Sexualidade: uma histórica categoria de análise	77
3.3	Novas epistemologias da sexualidade	83
3.3.1	O movimento feminista e o conceito de gênero	83

3.3.2 Uma categoria pós-identitária: a teoria <i>queer</i>	87
3.3.3 Heteronormatividade e homofobia: desafios para a escola	90
3.4 Articulações entre a diversidade sexual e os saberes docente	95
4 Professores/as de ciências em diálogo com a diversidade sexual	98
4.1 O que percebem os professores/as de ciências	100
4.1.1 “Uma questão que está aí gritando pra ser discutida”	100
4.1.2 “E aí os meninos zoam: <i>ah, fulano é meio veadinho</i> ”	112
4.1.3 “Ser mulher não tem a ver com dois cromossomos X”	123
4.2 O que os professores/as de ciências contam sobre suas práticas	128
4.2.1 “Você tá vendo que tão xingando o menino de veadinho, você vai fingir que não tá ouvindo?”	129
4.2.2 “São atividades que eu faço mais esporádicas, mais isoladas, não é o currículo como um todo”	133
4.2.3 “Já que tá falando de corpo humano acho que tem a ver falar da diversidade sexual”	139
4.3 Que caminhos os professores/as de ciências indicam	146
5 Considerações finais: Saberes e práticas para uma cidadania científica	157
6 Referências bibliográficas	164
Apêndices	175
Anexos	179

## Lista de tabelas

Tabela 1. Lista de palavras-chave utilizadas na revisão de literatura	19
Tabela 2. Resumo da busca de artigos selecionados no GT 23	21
Tabela 3. Trabalhos selecionados para leitura sobre o eixo Corpo e Ensino de Ciências	22
Tabela 4. Trabalhos selecionados para leitura sobre o eixo Educação, Escola e Diversidade sexual	23
Tabela 5. Resumo da busca de artigos selecionados no GT 12	25
Tabela 6. Trabalhos selecionados para leitura no GT 12	25
Tabela 7. Resumo das informações obtidas nas referências bibliográficas dos trabalhos da ANPEd selecionados pelo título	27
Tabela 8. Quadro adaptado de Tardif (2002, p. 63)	63
Tabela 9. Perfil dos professores e professoras entrevistados	98

## **Lista de abreviaturas e siglas**

**aids** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**ANPEd** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**CAp/UFRJ** – Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Capes** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**NSE** – Nova Sociologia Educacional

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PUC-Rio** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**SciELO** – Scientific Electronic Library Online

**UEPA** – Universidade do Estado do Pará

**UERJ** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFU** – Universidade Federal de Uberlândia

**UFV** – Universidade Federal de Viçosa

*A gente tá aí pra isso, pra discutir e estimular o debate. Justamente pra que as pessoas percam o medo de se reconhecer como transgêneras, como transexuais, como homossexuais, ou o que for. Para as pessoas não se sentirem ridículas, erradas, bizarras, como o ponto de vista conservador faz questão que elas se sintam.*

**Laerte**, cartunista brasileira